

GTE 12 – Ensino de Música, Inclusão e Anticapacitismo

Relatoria

Valéria Peres Asnis
Universidade Federal de Uberlândia

Lisbeth Soares
Universidade Federal do Mato Grosso

Camile Tatiane de Oliveira Pinto
Universidade Federal do Paraná

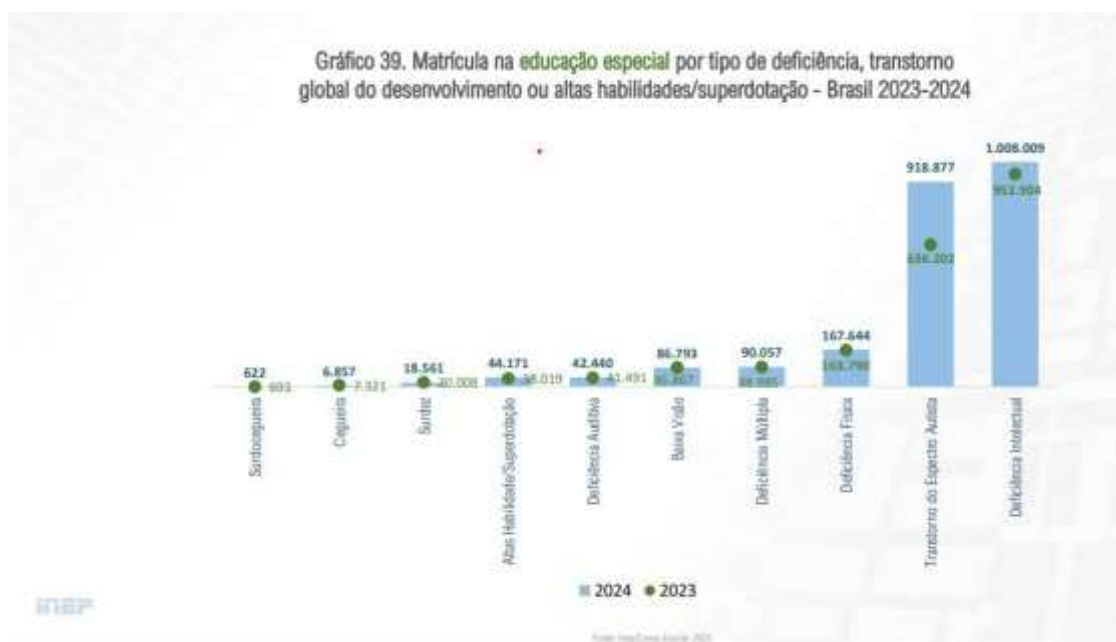
Lucian José de Souza Costa e Costa
Universidade Federal do Pará

Gleisson do Carmo Oliveira
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

O GTE12 teve como coordenadora geral a Profa Dra Valéria Peres Asnis da UFU (região sudeste) e como coordenadores adjuntos: Profa Dra Lisbeth Soares da UFMT (região centro-oeste), Profa Dra Camile Tatiane de Oliveira Pinto da UFPR (região sul), Prof. Dr. Lucian José de Souza Costa e Costa da UFPA (região norte) e Prof. Dr. Gleisson do Carmo Oliveira da UERN (região nordeste).

O GT12 – Ensino de música, inclusão e anticapacitismo é um GT que vem se debruçando nas reflexões acerca de questões referentes à inclusão de pessoas público da Educação Especial – PEE (pessoas com deficiências, Transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades/superdotação), outros transtornos mentais, além de outras populações que sofrem ações capacitistas, especificamente no campo da Educação Musical. No que se refere ao PEE, os dados do último censo mostram o aumento na matrícula desta população na Educação Básica, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1:



Diante disso, pensarmos como tais dados se refletem no processo de ensino e aprendizagem musical, na formação inicial e continuada de professoras e professores e, também, no Ensino Superior, afinal estes estudantes estão chegando cada vez mais nesta etapa de ensino, se faz necessário e urgente.

Portanto, o GT12 teve como objetivo discutir e aprofundar o estudo sobre as relações entre Educação Musical e o Anticapacitismo, em uma perspectiva inclusiva. Para a submissão de trabalhos para a ABEM 2025, foram aceitos pesquisas teóricas, relatos de experiências ou resultados de pesquisas que abordassem questões como: inclusão e anticapacitismo nos cursos dos diversos níveis de ensino e/ou nas escolas especializadas de Música, em espaços diversos (formais ou informais), performance musical e práticas pedagógicas de/com pessoas com deficiências, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento/do Espectro do Autismo, com pessoas com transtornos mentais e/ou de aprendizagem; capacitismo na Educação Musical; formação de professores de música diante das novas demandas; capacitismo, sociedade e

inclusão musical; representações sociais na Educação Musical inclusiva, construção de uma cultura inclusiva e anticapacitista, elaboração e uso de materiais e recursos na ótica anticapacitista e inclusiva, dentre outros, na perspectiva da Educação.

O GTE recebeu um total de 38 trabalhos, sendo que 10 foram rejeitados, totalizando 28 trabalhos aceitos para apresentação no Congresso. Para melhor compreendermos o panorama geral, apontaremos informações acerca do conjunto de trabalhos recebidos:

Origem dos trabalhos: Predominância da representatividade da Região Nordeste com 12 trabalhos, seguido das regiões Norte e Sul com 7 trabalhos cada, região Sudeste com 6 trabalhos, Região Centro-Oeste com 2 trabalhos e o Distrito Federal com 1 trabalho. Em 3 trabalhos (rejeitados) não foi possível identificar a região. Em relação às instituições, tivemos a predominância da UFPA, seguido da UFPE e UEM, UERN, UFRN, UEPA, Estadual de Feira de Santana, além da UFC, UFMA, UFMS, Unicamp, Universidade de Caxias do Sul. Ressaltamos que tivemos também a participação da Secretaria da Educação do DF, Colégio Pedro II da UERJ, da Faculdade Sesi de Educação e de profissional vinculado à Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul/SP.

a. *Temas contemplados:* Em relação ao tipo de deficiência ou transtornos abordados nos trabalhos, tivemos a predominância do Transtorno do Espectro do Autismo com 18 trabalhos, seguido de 5 trabalhos sobre Deficiência Visual, 4 sobre Deficiência auditiva ou surdez, 1 sobre Deficiência Intelectual, 1 sobre outras Síndromes e 1 sobre Transtorno Mental; 8 trabalhos contemplaram assuntos gerais sobre a inclusão e capacitismo.

b. *Tipos de trabalhos:* Houve a predominância de relatos de experiência com 10 trabalhos, seguido de revisão de bibliografia com 7 trabalhos. Outros assuntos ou temas também foram abordados como: pesquisa autobiográfica, Ensino Superior, ensino de instrumentos musicais, formação de professores, capacitismo, estudos

de caso, tecnologias assistivas, comunicação alternativa, ensino de dança, elaboração de material e musicoterapia. Aqui destaca-se que o GTE recebeu 1 trabalho apenas de musicoterapia, o que pode refletir a construção que o grupo vem fazendo para diferenciar esta área da Educação Musical.

c. *Dados gerais sobre o processo de avaliação (aprovações, reprovações e seus motivos mais recorrentes):* Dos 38 trabalhos recebidos, 10 foram reprovados, sendo os principais motivos falta de dados ou análise destes à luz da literatura e pesquisas superficiais sem um embasamento teórico metodológico adequado e atualizado. Houve 1 trabalho em que a pessoa se identificou, indo contra as normas estabelecidas para o envio de trabalhos.

d. *Questões, comentários e contribuições de todas as pessoas presentes sobre os trabalhos da sessão:* As sessões de apresentação de trabalhos foram significativas, segundo o relato dos e das participantes. Em algumas sessões, e de comum acordo com estes, os debates foram realizados após as apresentações. De qualquer forma, estes momentos possibilitaram debates e reflexões ampliando conhecimento e a rede de contatos.

Análise do GTE 12

O número de trabalhos superou as expectativas. Pudemos constatar um aumento significativo de trabalhos enviados e aceitos para apresentação, ficando em terceiro lugar dentre os GTEs, como mostrou o relatório da Presidência do Comitê Científico apresentado no Congresso. Tal fato comprova a relevância e pertinência da área e a crescente preocupação dos e das pesquisadoras diante do aumento significativo, principalmente do número de estudantes PEE e com outros transtornos na Educação Básica e no Ensino Superior, em virtude das políticas públicas.

Majoritariamente, os textos submetidos foram condizentes com a proposta



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical



UNINTER



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNESPAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ



CNPq



CAPES

do GTE, abordando temas como estratégias tanto para elaboração de materiais como de atividades que colaborassem no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, alguns relatos autobiográficos, a importância da formação de professores para o efetivo atendimento às necessidades educacionais dos e das estudantes PEE e outros transtornos mentais.

O GTE contou com a colaboração de 17 pareceristas, entretanto, somente 6 destes são efetivamente pesquisadores da área, o que nos traz, em primeiro lugar, uma preocupação em relação ao tipo de análise feita em aspectos mais específicos e próprios da área e que, portanto, podem ter tido dificuldades. Outro ponto de destaque, no que concerne a esta questão, é que o número reduzido de pareceristas da área nos faz refletir sobre a necessidade de formação de mais pesquisadores na área da inclusão, sobretudo das deficiências e transtornos mentais e que possam colaborar nos encontros da ABEM.

Ressalta-se que nem todos os pareceres, sejam eles positivos ou negativos, foram detalhados, com um nível de exigência considerado adequado pela coordenação do GTE, com contribuições que auxiliassem os autores a melhorarem seus trabalhos ou compreenderem efetivamente as falhas apontadas. Isso pode ter acontecido pelo fato apresentado acima - número reduzido de pareceristas/pesquisadores da área do GTE 12 - o que, novamente, nos causa preocupação.



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro
2023



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical



UNINTER



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNESPAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ



CAPES